

REPORTAGEM ESPECIAL

CARMEN CARLET/ESPECIAL/JC



Descentralização dos roteiros pretende incentivar visitas a diferentes cidades e, assim, ampliar o consumo de hospedagem, alimentação, transporte e experiências locais

Estado uruguaio de Colônia redesenha seu mapa turístico

Iniciativa expande a promoção de vinícolas, queijarias e roteiros rurais para estimular a circulação de visitantes

Carmen Carlet, especial para o JC
De Colônia, Uruguai

Durante muitos anos, Colônia de Sacramento — cidade histórica e capital do departamento de Colônia — concentrou a imagem turística da região. O bairro histórico continua sendo o principal atrativo para quem chega, mas o trabalho desenvolvido nos últimos anos passou a incluir outros destinos e produtos turísticos espalhados pelo território.

A mudança está associada à marca Colônia Encuentro Mágico, criada em 2008. O projeto contempla cidades do interior com suas vinícolas, queijarias e atividades ligadas à produção local, que, durante muitos anos, tiveram presença limitada ou

nenhuma nas campanhas de divulgação.

A proposta surgiu a partir de uma parceria entre a Intendência de Colônia e a Associação Turística do Departamento de Colônia. Desde então, as campanhas passaram a ser planejadas de forma segmentada, com ações específicas para diferentes públicos da Argentina, Brasil e Uruguai. No mercado brasileiro, o foco está concentrado principalmente nas cidades do Rio Grande do Sul e em segmentos específicos da capital paulista.

A estratégia — revisada periodicamente — inclui a participação em feiras e eventos voltados ao setor turístico. No Brasil, Colônia mantém presença em encontros profissionais realizados no Rio Grande do Sul, como a Feira de Negócios Turísticos Ugart, em Porto Alegre, e a Festuris, em Gramado.

Sob a marca Colônia Encuentro Mágico, o departamento promove iniciativas como Vinícolas Colônia, Origem Colônia e a Rota

do Queijo, voltadas à divulgação da gastronomia e dos produtos típicos da região. O projeto também divide o departamento em Oeste e Leste. Um dos destaques do Oeste é Carmelo, cidade histórica que tem, entre suas atrações, a ponte giratória e o enoturismo com suas adegas reconhecidas. No Leste concentram-se os descendentes de europeus que cultivam as tradições gastronômicas de seus ancestrais.

Segundo o diretor de Turismo de Colônia, Martín Alvarez Ingold, uma das características que diferenciam o departamento é a presença de 13 localidades com identidades próprias. Ao contrário de outros roteiros em que a maior parte dos atrativos está concentrada em uma única cidade, Colônia reúne comunidades formadas por diferentes correntes migratórias e processos de ocupação. Para Ingold, a força do departamento está justamente na variedade de experiências encontradas fora da capital. “As diferentes loca-

lidades não competem, mas se complementam”, resume.

Essa formação ajuda a explicar parte da oferta turística atual. Enquanto Colônia de Sacramento mantém forte relação com a presença portuguesa, outras localidades receberam influência de imigrantes suíços, alemães, italianos e espanhóis. Essas origens permanecem visíveis na arquitetura, nos sistemas produtivos e em atividades econômicas que hoje também integram os roteiros turísticos da região.

A expansão da rota dos vinhos tornou-se um dos exemplos mais visíveis da movimentação. Treze vinícolas do departamento passaram a atuar de forma coordenada por meio do grupo Bodegas de Colônia, criado para fortalecer o posicionamento da região como destino enoturístico. O projeto envolve ações conjuntas de promoção e articulação com entidades ligadas ao setor vitivinícola uruguaio.

O mesmo processo ocorre

em localidades conhecidas pela tradição leiteira e pela produção artesanal de queijos. Comunidades de origem suíça e valdense — grupo cristão de origem europeia que se estabeleceu na região no século XIX — como Nueva Helvecia, Colônia Valdense e La Paz passaram a integrar roteiros voltados ao turismo gastronômico e rural. Nesses locais, a atividade turística está diretamente associada à produção desenvolvida pelas próprias comunidades.

O acréscimo da oferta de opções também atende a um objetivo econômico. O visitante que permanece apenas algumas horas em Colônia de Sacramento gera impacto diferente daquele que circula por outras localidades e utiliza serviços de hospedagem, alimentação e transporte ao longo de vários dias. Por isso, parte dos esforços atuais está voltada ao aumento do tempo de permanência dos turistas e à distribuição da corrente por diferentes áreas do departamento.